

UM ESTUDO SOBRE OS ERROS NA GRAFIA DAS VOGAIS ÁTONAS FINAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU

ISABEL DE FREITAS VIEIRA¹; JAQUELINE COSTA RODRIGUES², LISSA
PACHALSKI³; ANA RUTH MORESCO MIRANDA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – isabelvieir@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jc_rodrigues@ymail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – anaruthmiranda@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base os erros encontrados nas produções textuais de crianças em processo de aquisição ortográfica. Segundo Miranda (2008), esses erros, que podem ser entendidos como dados que auxiliam aqueles que estudam a aquisição da linguagem escrita, contribuem para a compreensão acerca do conhecimento que as crianças possuem sobre a língua. Neste estudo, serão descritos e analisados erros referentes à grafia das vogais, os quais foram extraídos de textos produzidos por crianças brasileiras e portuguesas que cursavam os primeiros anos do Ensino Fundamental nas cidades de Pelotas e Porto, respectivamente. Ao analisar os erros que constituem a amostra utilizada neste trabalho, o foco incidiu sobre vogais átonas em posição final da palavra, pois tanto no sistema brasileiro como no português a neutralização leva à redução de contrastes fonológicos em dois níveis: vogais altas e vogal baixa.

Os estudos sobre o desenvolvimento da escrita têm revelado que sua aquisição segue movimentos semelhantes aos observados na aquisição oral e, embora os processos orais e de escrita tenham suas especificidades, suas conexões não podem ser ignoradas, pois são elas responsáveis por muitas das falhas encontradas nas grafias das crianças (MIRANDA 2008, p. 153). Estes erros, no entanto, são superados à medida que o sujeito estrutura seu conhecimento sobre o sistema de escrita, formulando hipóteses e consolidando seus conhecimentos sobre esta modalidade da língua.

As hipóteses que levaram à problematização desta pesquisa foram definidas a partir dos estudos de Câmara Jr. (2011) que, baseado no português carioca, afirma a total ocorrência de neutralização entre os fonemas /e/ e /i/, /o/ e /u/ na posição átona final das palavras, seguidas ou não de /s/, e nos estudos de Mateus (2006) que afirma ocorrer, no português europeu, a neutralização das vogais átonas, realizadas como [ɐ], [i], [u] e [e], podendo haver supressão das vogais coronais em alguns dialetos.

A partir desses pressupostos, este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar os erros encontrados na escrita espontânea de crianças brasileiras e

portuguesas, a fim de verificar se as diferenças entre os sistemas se evidenciam nas grafias das vogais átonas finais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma análise de textos de crianças brasileiras e portuguesas, buscando atentar aos dados que mostrem o que os sujeitos falantes destas línguas costumam fazer ao grafarem as vogais átonas finais. Os dados são provenientes de produções textuais pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

O material analisado consiste em produções espontâneas feitas no Brasil e em Portugal. As coletas brasileiras foram realizadas com crianças de 6 a 12 anos, matriculadas entre a primeira e a quarta série do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Pelotas. Os dados dos sujeitos portugueses são provenientes de crianças com idades entre 6 e 9 anos, matriculadas em turmas de primeira a terceira série do ensino básico de escolas da rede pública de cidades adjacentes à cidade do Porto, Portugal.

A coleta dos dados brasileiros, feita entre os anos de 2001 e 2004, objetivando obter dados espontâneos, foi feita a partir de Oficinas de Produção Textual realizadas por alunas bolsistas do grupo de pesquisa na época. As oficinas foram realizadas de duas formas: na primeira as crianças recebiam uma história em quadrinhos fora da ordem e sem legendas e deveriam, então, colocá-la em ordem e escrever um texto contando sua história; na segunda o texto era escrito após a narração de um conto de fadas, ilustrado por imagens que ficaram à disposição das crianças enquanto redigiam o texto contando a história. Embora neste trabalho sejam consideradas apenas as produções provenientes da escola pública, vale ressaltar que, na mesma época, foram realizadas oficinas em uma escola particular do município de Pelotas e, juntas, estas coletas totalizam cerca de 2000 textos que constituem o primeiro estrato de dados do BATALE.

Os dados europeus, coletados entre o final do ano letivo (2008/2009) e o início do próximo (2009/2010) nas escolas da Maia, cidade situada no Distrito do Porto, foram realizadas à moda das coletas brasileiras recém mencionadas.

Todos os textos utilizados neste trabalho foram previamente digitados e digitalizados por bolsistas do Grupo de Estudos sobre a Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE). Os erros extraídos dos textos brasileiros foram previamente levantados, organizados e armazenados em um programa computacional criado especificamente para a pesquisa pelo Professor Luís Amaral, o ERRORTOG. O levantamento dos erros nos textos europeus foi realizado, até o presente momento, em uma pequena amostra dos dados, totalizando vinte e um textos, sendo sete de cada série escolar. O levantamento foi feito a partir da leitura, identificação e classificação dos erros encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir será apresentada uma tabela contendo uma pequena amostra dos dados coletados do português brasileiro e do português europeu.

Classificação dos Dados				
Escola	Exemplo	Padrão	Série	Processo
Brasileira	parádu	parado	1	o > u
	lefardu	levado	4	
	otru	outro	2	
	esi	esse	3	e > i
	bosqui	bosque	1	
	entri	entre	2	
	trsti	triste	4	
Portuguesa	coelhu	coelho	2	o > u
	lobu	lobo	2	
	flors	flores	3	e > o

O levantamento de dados do português brasileiro mostrou que em todas as séries estudadas são encontrados erros deste tipo, conforme mostra a tabela a seguir, na qual estão exibidos os números de ocorrências:

Série	E > I	O > U	E > O	Total
1ª Série	18	13	0	31
2ª Série	25	2	0	27
3ª Série	6	3	0	9
4ª Série	17	7	0	24

Pode-se observar que em todas as séries a vogal coronal é a mais afetada, havendo apenas na primeira um número mais ou menos próximo de erros envolvendo a labial, 'o', e a coronal, 'e'. Para Miranda (2008), a estabilidade das labiais pode estar relacionada ao fato de ser este segmento portador de uma função morfológica, isto é, uma vogal temática que tem a ela associada a informação de gênero masculino.

Quanto aos dados do português europeu, ainda que a amostra seja muito reduzida, dois aspectos chamam a atenção: o primeiro é referente ao fato de não ser observada troca de e>i em vez disso, há casos de supressão da vogal coronal, o que, de acordo com Mateus e D'Andrade (2000), ocorre com certa frequência na fala coloquial dos portugueses, talvez também pelo fato de ser a coronal uma vogal sem papel na morfologia. Será necessária, no entanto, uma ampliação da amostra de dados de escrita de crianças portuguesas para que uma efetiva comparação possa ser realizada.

Deve-se considerar que embora haja neutralização em ambos os sistemas, os processos atuantes no sistema das duas variedades do português têm se mostrado distintos.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados examinados para este estudo, foi possível perceber que existe uma preferência das crianças falantes do português brasileiro pelas trocas que envolvem a vogal coronal, em contraponto ao português europeu, cujos dados mostram um maior número de processos em que a vogal média labial foi substituída pela vogal alta. Não se pode deixar de referir, no entanto, que o estudo aqui apresentado tem caráter exploratório e é o início de uma pesquisa que começa a se desenvolver. Tendo este objetivo em vista, pretende-se analisar um número maior de textos do português europeu para que, desta forma, este estudo produza um resultado mais preciso que venha a contribuir para a compreensão desta e de outras questões que porventura venham a surgir, referentes ao funcionamento das vogais átonas finais nestas duas variedades do português.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARA JR., J.M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MIRANDA, A.R.M. A aquisição ortográfica das vogais do português: relações com a fonologia e a morfologia. **Aquisição de Língua Materna: Heterogeneidade da Pesquisa**, Santa Maria, RS, Letra nº 36, p. 151 – 168, 2008.
- MATEUS, M.H.M. Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa. **Estudos da Língua(gem): Questões de Fonética e Fonologia: uma Homenagem a Luís Carlos Cagliari**. Bahia, nº 3, p. 159 – 180, 2006.
- MATEUS, M.H.M. & D'ANDRADE, E. **The phonology of Portuguese**. Oxford: Oxford University Press, 2000.